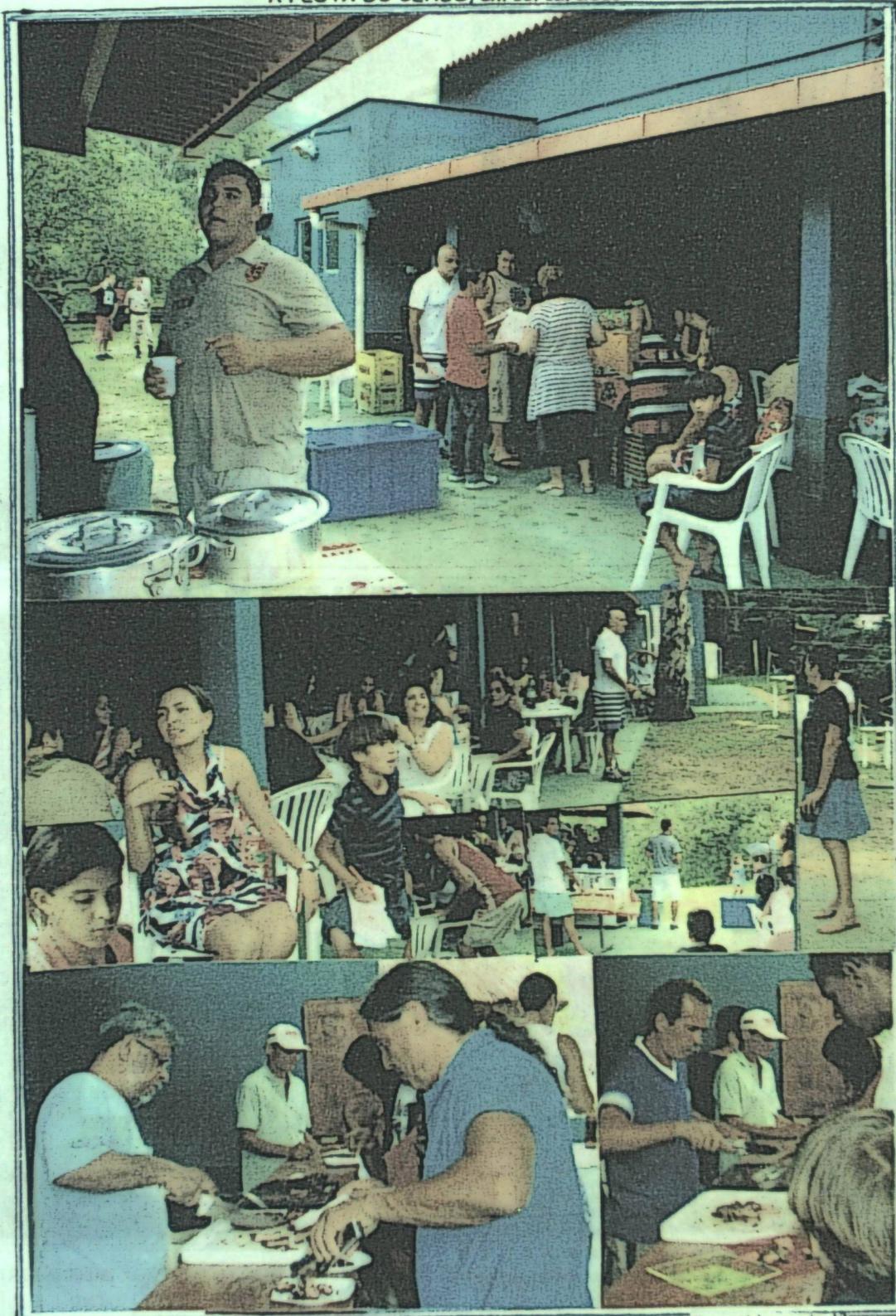


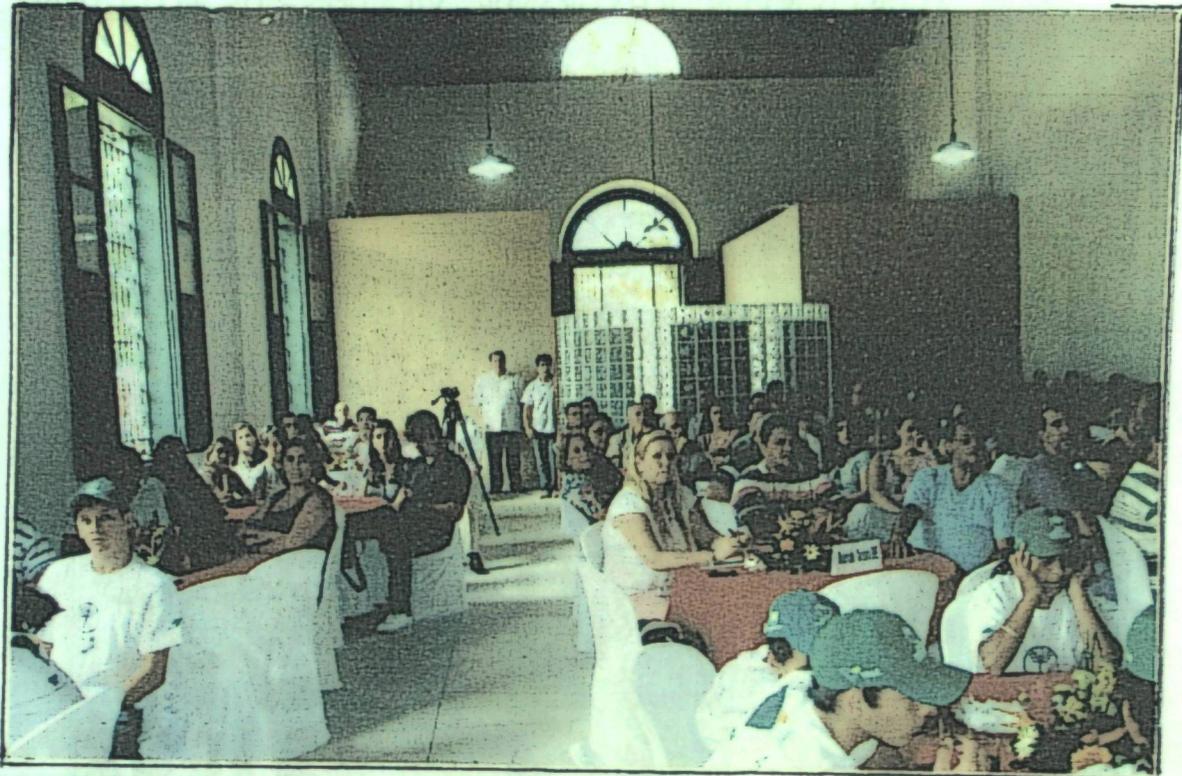
A REDAÇÃO DA VILA
ANGRA DOS REIS – ILHA GRANDE – VILA DOIS RIOS, em 11/12/2010.

A FESTA DO CEADS, em 10/12/2010



Comentários na pág. 10

CELEBRAÇÃO DE 21 ANOS DA BRIGADA MIRIM, em 27/11/2010



ENCENAÇÃO DE NATAL COM JANNY LINHARES FORTE, em 09/12/2010



EXPEDIENTE

Os TEXTOS e ILUSTRAÇÕES - são da inteira responsabilidade de Hotair, Rua Paraná, n° 09 Vila Dois Rios, Ilha Grande, RJ.

ÍNDICE	PÁGINA	ÍNDICE	PÁGINA
Brigada Mirim	03, 04 e 05	Encenação de Natal	08 e 09
Eco-Museu/Cineclube	06, 07 e 08	Festa do Ceads	10

DIA DA BRIGADA MIRIM - NO ABRAÃO - ILHA GRANDE

VILA DOIS RIOS TAMBÉM ESTEVE PRESENTE NA HOMENAGEM DE 21 ANOS DA BRIGADA MIRIM – não posso neste momento deixar de registrar, com pequeno atraso nestas páginas, agora publicadas. Vão aqui algumas considerações em sinal do meu agradecimento pelo convite que tivemos a honra de receber para participação na Festa realizada no dia 27 de novembro de 2010. Naqueles dias soube que preparavam uma festa no Abraão. De repente um amigo faz um convite verbal. Este amigo é o senhor José Batista dos Santos – Mão Branca -. Lá foi o Ezequiel, representando a comunidade de Dois Rios e para não ir sozinho – me faz um convite especial. Parece não mais do que de repente, tudo aconteceu, começaram os eventos aparecer marcando suas realizações da programação anual, conclusiva de 2010.

O evento era uma palestra e não uma festa conforme os anúncios diziam ser e aconteceu no Centro Cultural da Subprefeitura. Um importante espaço recentemente inaugurado, numa fração do prédio do antigo cinema da extinta Colônia Penal, ao lado da atual sede do Parque Estadual da Ilha Grande, situado na Avenida Beira Mar, sem número, no Abraão. Fomos muito bem recebidos e conduzidos para o Salão de Festa, pelo senhor Mão Branca. Lá ocupamos a mesma mesa. Observei de imediato ao entrar no Salão que ali reluzia um lindo conjunto de mesas bancas dispostos em quatro fileiras ininterruptas, rigorosamente ornamentadas com toalhas brancas, vermelhas e mesclava arranjos de flores naturais. Em duas longas pistas que levavam à Tribuna, formando um cenário sobre um piso chique de cerâmicas grandes creme, alvas completava a formação de um conjunto perfeito, por onde circulavam mais de uns 80 convidados, entre estes havia: políticos, empresários e os palestrantes da homenagem ao Dia da Brigada Mirim Ecológica da Ilha Grande. Na frente do público, formava a Guarnição Mirim de 50 adolescentes que ocupavam um quadrante para serem homenageados e tinham como convidados de

honra a Família Klabin, principal parceiro de 21 anos da instituição.

Os convidados chegando ao Salão, não podiam observar outro algo senão aquele mais realista e mais contido, um exagero da arquitetura, tirando depois de reformado o arcaísmo do Século XIX. Foi neste ambiente que a Brigada Mirim recebeu uma honrada homenagem digna de uma instituição que presta relevantes serviços ao cenário mundial.

Deu-se início ao evento, às 11 horas e 30 minutos, logo após a chegada do Excelentíssimo Senhor Prefeito de Angra dos Reis, Tuca Jordão e a sua comitiva composta com o ex-prefeito e atual Deputado Federal, Fernando Jordão; o presidente da Câmara, vereador José Maria Justino; secretário de meio ambiente de Angra, Marco Aurélio Vargas Francisco; e outros secretários como Carlos Alexandre Soares de Oliveira, da Defesa Civil; Alexandre Tabet Miguel, da secretaria de atividades econômicas; Elenize Cambeiro Santana, da secretaria de obras, habitação e serviços públicos e o presidente da Fundação de Cultura, Roberto Peixoto Medeiros da Silva.

Logo após a chegada das autoridades e todos já acomodados em seus lugares, o diretor Vice-Presidente da Brigada Mirim e o senhor Secretário Executivo do Consig, Valdir Siqueira, proferiram os agradecimentos aos presentes, em seguida o senhor Valdir ressaltou a presença dos principais parceiros, que mantém a bolsa de concessão de auxílio e custeio da corporação, entre eles citou-se: Klabin, Vale, Transpetro, Instituto Embratel, Deloitte, Wilson Sons, Allnet e Consig; emendou ainda agradecendo a presença das autoridades municipais: Tuca Jordão; o Secretário Municipal de Meio Ambiente, Marco Aurélio; o presidente da Câmara, José Maria e o Deputado Federal eleito, Fernando Jordão.

Na continuação da programação do dia, o subprefeito da Ilha Grande, senhor Paulo Bidegan, deu início aos comentários, enfatizando a importância da Brigada Mirim.

E, em seguida, coube ao prefeito Tuca Jordão, continuar a fala buscando mostrar esta importância da brigada, na sustentação da ilha. Disse que muita mudança precisa ser feita neste conceito. E hoje é o dia de ótima oportunidade para refletir, sobre tal afirmação, se caminharíamos na direção que vai, com certeza vamos ter a nossa Ilha Grande preservada, para sempre.

Logo após esta afirmação, foram sendo citadas às demais autoridades representantes do município, para expressar. Coube a cada um fazer conhecer suas idéias; usaram normalmente, este mesmo raciocínio, como homenagens. Enquanto que o diretor presidente da brigada, Armando Klabin, dirigiu suas homenagens aos parceiros, que patrocinaram com a Embratel a instalação de uma antena de uso via internet, citando a Vale, Transpetro, Prefeitura de Angra e outros parceiros.

publico. A comunidade em geral de Angra e palavras de tratamentos carinhosos de parabéns aos jovens da brigada. Deixando o resto do tempo por conta da representante do Instituto Estadual de Floresta (INEA), Maria Tereza, esta por sua vez afirmou que os seus melhores funcionários vieram da brigada. Todos atualmente são guardiões do Parque Estadual da Ilha Grande. E comparou falando "é uma sementinha plantada em cada jovem adolescente. Vale a pena ter em primeiro lugar o morador da Ilha Grande". Ela concluiu com estas palavras bonitas de incentivo.

Em seguida, o Instituto Embratel, apresentou um vídeo referente a dois anos de trabalho, que resultou na inclusão da brigada, no sistema banda larga de antena para recepção digital via satélite, propiciando a Educação Ambiental ao jovem, ingresso na corporação.



Agora, é chegada à vez do Deputado Federal, Fernando Jordão, este se levantou sob aplausos. Recebe o microfone, mas o discurso foi como sempre, agradecendo o

Daí por diante a Palestra ficou por conta dos dois palestrantes convidados especiais: A primeira palestra foi a do professor de Física e Meteorologia da Universidade de São Paulo

(USP), doutor Enéas Salati, que estava ali acredito eu, representando a comunidade científica. Com base nas experiências que possui no Brasil e no exterior, desenvolveu a sua palestra entorno dos estudos, sobre a terrível EMISSÃO DE GASES DE EFEITO ESTUFA e a influência no território brasileiro. Mostrando as preocupações que ele tem com o efeito das mudanças climáticas globais, os problemas ambientais de recursos hídricos e impactos no clima, por atividades humanas. Acentuando a sua palestra no desmatamento da Amazônia; causas principais das mudanças climáticas globais; agravamento da situação do Nordeste árido e o efeito sobre a Ilha Grande. Ainda, como exemplo citou o derretimento das geleiras e da neve das montanhas ao redor do mundo, aumento da água dos mares. Mostrou que há necessidade das novas gerações abraçarem alternativas sustentáveis de diminuição dos efeitos, desse aquecimento no mundo, desenvolvendo projetos nas suas respectivas comunidades e deixou à comunidade uma mensagem que tem como lema principal a seguinte tese: "pensar global e ação local".



A segunda palestra foi do esportista profissional Serginho Laus, da categoria radical, que tem larga experiência no SURFE NAS POROROCAS. Por sua vez, desenvolveu uma palestra depondo experiências na busca das pororocas no mundo. Primeiro ele nos informa o que vem a ser realmente uma pororoca e como é difícil o esporte nelas. As importâncias das

batalhas, travadas para conseguir surfar neste tipo raro de ondas encontradas em lugar muito difícil. Que somente conseguiu "chegar lá" (entrar para o Livro dos records) por surfar no rio Araguaia, onde, por mais de 10 Km manteve-se 36 minutos; precisa ter muita determinação profissional e individual quando escolhe para si uma carreira; mostrou que nenhum sonho é impossível quando há força de vontade e acima de tudo insistência. Disse como é que foi que contribuiu com as populações locais, na sua passagem pela Amazônia. O surfe tornou-se depois importante economicamente para as comunidades da floresta que aprenderam explorar a atividade por meio do Turismo.

Para encerrar a palestra, os diretores da instituição mirim: Armando Klabim, Carlos Borges, Valdir Siqueira, Luiz Henrique e o Supervisor da Brigada, ex-brigata-mirim, Rodrigo de Oliveira, convidaram os principais parceiros para receberem cada um uma placa honrosa de homenagem pela contribuição realizada nestes 21 anos de vida útil da fundação, instituída em 1989 pela iniciativa comunitária, para atuar na preservação.

Acompanhando, o vertente crescimento do turismo na Ilha Grande. Aproveitando a força jovem do adolescente de 14 aos 17 anos, alunos da Escola Municipal Brigadeiro Nóbrega. Exercendo suas atividades sempre fora do horário escolar. Assistido pelo acompanhamento médico-dentário e social. Além disso recebem auxílio da bolsa de custeio.

DIVERSÃO

Eco-Museu e Cineclube

Apresentaram dois filmes, em 28-11-2010: O dia em que Dorival encarou a guarda, e Ilha das Flores

São dois filmes que mostram a desigualdade social na América Latina. Aquelas das páginas dos jornais, em que o destaque é sempre a violência, a crise econômica, o tráfico de drogas, a desigualdade, a corrupção e outros temas tão familiares a nossa dura sina: (Estes filmes valorizam a luta que causa a desigualdade social. Onde o opressor normalmente tem imunidade. Em que coloca em questão a Polícia x Direito do Cidadão. O cidadão provavelmente não tem direito, os casos que são direitos, eram resolvidos na base da força, com a polícia. O poder de polícia com a imunidade, entra em ação de apaziguamento e calma junto de uma ordem social muito desigual). As histórias foram contadas em apenas uma sessão com esses dois filmes: "O dia em que Dorival encarou a guarda, e o Ilha das Flores", curtíssimas metragens, rodados hoje, às 20 horas no CENTRO DE CONVIVÊNCIA DE VILA DOIS RIOS, onde o público não passou de dez pessoas para assistir.

- De início tivemos uma única visão com Dorival, expressando toda a sua revolta que é uma valorização da luta contra a desigualdade social de uma época, que se passou no Brasil. Onde a temática é humilhante, reciprocamente recebe uma reação. Isto porque o opressor confia na imunidade do poder. Em que coloca no centro da questão o Direito do Cidadão de um lado, e o Poder de Polícia do outro lado. O cidadão de cor, provavelmente pobre, não tem direito a nada quando é preso... Quando ele se queixa de um direito: os casos que são direitos do pequeno são resolvidos na base da força, com a polícia. O poder de polícia com a imunidade, entra em ação de apaziguamento e calma na base ("cala a boca") do cidadão que levanta a voz,

em busca de uma ordem social acessível longe.

No início do filme aparece um corredor de galeria com celas de um lado e outro numa prisão qualquer, onde na cela seis (6) está lá Dorival, e no corredor um soldado branco alto, do tipo moço cumpridor de ordem, isso indica que aquela não era uma prisão qualquer, o preso solicita um banho queixando-se que não pode mais dormir naquelas condições após dez dias ali, o soldado tenta convencer ao prisioneiro, não convenceu, solicita então a presença do Cabo da Guarda, este por sua vez também não convence, solicita a presença do sargento. Continua o impasse. O sargento, também, não convence e vai buscar o tenente, este interrompe o bem bom de sua leitura que fazia e o bem estar do gabinete com certa privacidade enxergava no embalo da leitura de um livro outro mundo completamente diferente, resolve cair na realidade, enfrentar a situação. Vai para frente da cela, o preso se expõe, o tenente também nega as ponderações do preso, este reage enche os pulmões de ar porque ele é forte, e lança a cusparada na cara do oficial, lá fora no corredor defronte a cela. Indignado ordena ao sargento abrir a porta da cela, retrocede um pouco e refaz: última-forma, - pede na dúvida, para aguardar um pouco. Retoma a decisão num ímpeto de dá uma lição naquele negro. Manda abrir a cela, e aplica um corretivo em Dorival. O preso fanfarrão perde os sentidos depois de ter sido transformado no bombo de uma zabumba militar.

- Para eliminar o sangue do crime, o tenente manda carregar o preso para o chuveiro, o indivíduo aparentemente um trapo. Depois de uma boa ducha, embora, estirado no chão,

Dorival está pronto para continuar a luta, já tendo conseguido um bom banho, o que mais queria naquela hora, único direito, talvez, de um pobre, além do mais negro preso. E nesses conceitos da discriminação se é negro, pobre e revoltado é provavelmente considerado criminoso; o tenente ou o sargento, no desabafo não faz por menos: “você está em cana, é ordem, não tem banho. Ordem é ordem... procura seu canto...”.

A pura cena de “agitação” de Dorival. Esclarece àquela do prisioneiro imposto a uma fadiga psicológica, própria das prisões militares, as voltas, com prisioneiros de regime autoritário. Quando se impõe uma condição de culpa, a humilhação do homem, humilhação sem razão, sem lógica, coisa mais ou menos desumano. Para obter informações de supostos, que não são crimes, são lutas contra a desigualdade racial e social, que normalmente é travada por indivíduos de coragem com seus ideais revolucionários...

Pelo o que mostra o filme, Dorival estava mantido sob a vigilância de uma guarda especial e no destacamento tinha lá um Capitão. Este tomou todas as providências, inclusive, pegou sob o seu comando uma Polícia Especial, botou nas proximidades do local da prisão, porque ele sabia que era possível haver uma provocação do prisioneiro. Pois este era indivíduo muito extremado, capaz de provocar uma rebelião, revolução ou revolta geral na prisão. Se fizesse uma agitação à prisão ficaria incontrolável. Sabendo que aquele era o setor de tortura da prisão.

O preso lá de dentro da cela cuspiu na cara do Tenente, o máximo de provocação proposital de que a cela fosse aberta para sair. De uma forma ou de outra a cela foi aberta e houve um espancamento, não importa, Dorival queria testar uma suposta ordem duvidosa. Levou um pau, foi para o chuveiro, re-fez os sentidos, ficou realizado: mas, e o espancamento?

- Era uma arbitrariedade, e o Tenente sabia disso, ofereceu-lhe um cigarro, fazendo conquista fácil com o preso espancado.

- Deu para entender que o Tenente com isso quis imputar ao Dorival a culpabilidade daquela história.

- Mas ficava muito evidente, muito provado, que o Tenente tinha tomado providências muito enérgicas para evitar a “agitação” do preso, que tinha algo justo a dizer e desabafar contra essa desigualdade social própria das classes privilegiadas.

E, no filme “O dia em que Dorival encarou a guarda”, tem um outro lado que não pode ser apresentado, nunca são apresentados nas ações de combate pela força, o processo criminal. Não passa no filme, deixa para discussão, para interpretação do telespectador.

- O propósito das testemunhas de defesa entra em choque com a desigualdade da classe a qual pertence à guarda especial que tem imunidade, assim como o capitalista, ainda tem imunidade; - o proprietário é imune em relação ao trabalhador; - o Estado é imune em relação ao cidadão.

Estas são as mensagens principais deste pequeno e ao mesmo tempo um grande filme, por abordar um grande tema de discussão atual e a qualquer tempo, podendo até mesmo ter relação com a **situação incendiária criminosa ocorrida esta semana na cidade do Rio de Janeiro** e lá no alto do morro tem Dorival calado (trabalhador) aos montes. E tem Dorival destemido (criminoso) audacioso, vem para a cadeia e nunca vão se calar, vai sempre: - encarar a guarda como podem – com bomba, dinamite, arma, grito, morte e toda sorte do descalabro social. Que é a – “Desigualdade Social” de um país não só o Brasil ocorre, mas toda a América Latina e África.

Diversão com a dura realidade da vida dos povos?

Sou de opinião que este tema seja assunto de escola, do segundo seguimento a universidade, por isso os comunitários presentes não tiveram palavra para comentar a pele de Dorival.

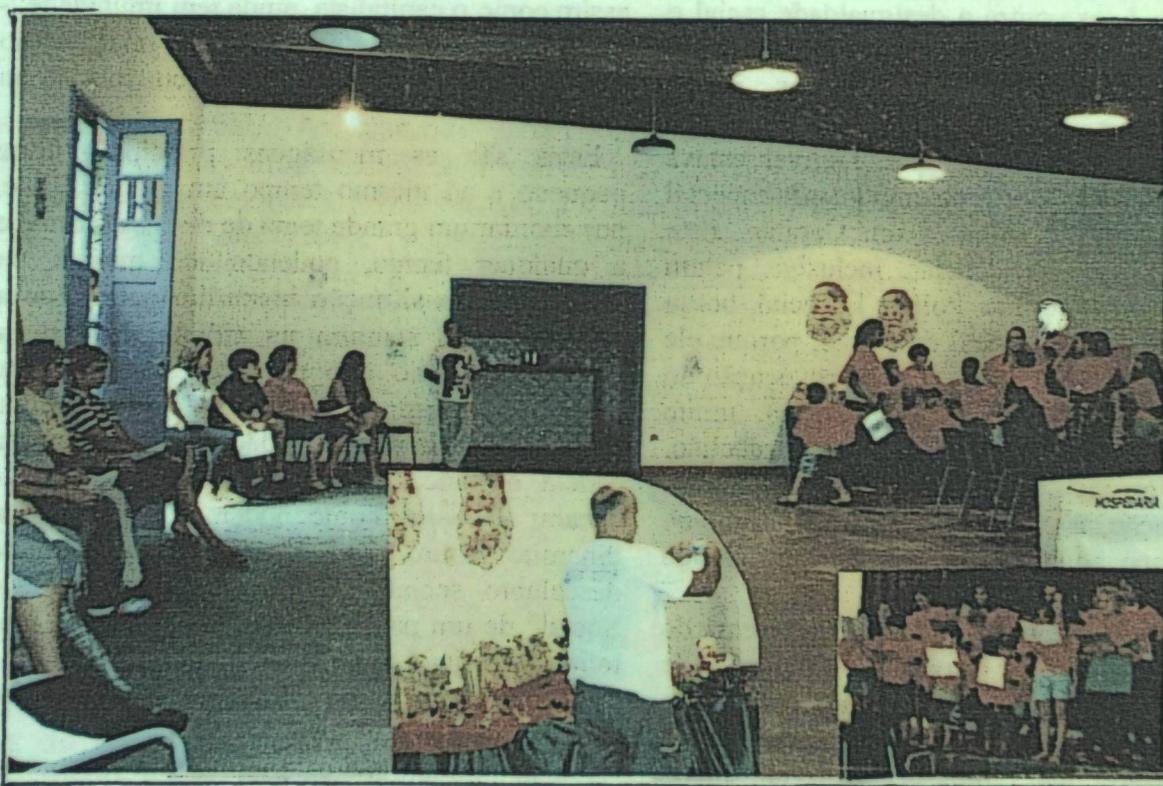
Queremos filmes, se possível divertidos e mais longos.

Continuação da folha 07: Deixo de comentar o filme "Ilha das Flores", porque foca, também, o mesmo tema de "O dia que Dorival encarou a guarda", e acaba de complementar o quadro das desigualdades. Uma evidência das grandes lixeiras urbanas a onde vivem milhares de pessoas e, no subúrbio ou na favela das famílias da falta de saneamento, da situação calamitosa de uma dessas regiões. Uma evidência da luta, que começa do nada e a garra acaba vencendo todas as dificuldades:

- Assim como exemplo entre os povos teve a Hiroshima, arrasada. A valorização das coisas mínimas representa muito para quem nada tem.

- No filme Ilha das Flores, um simples tomate podre que se re-colhe numa lixeira tem tanto valor quanto aquele que a madama compra por preço de dólar num sofisticado centro comercial disputado pelas classes abastadas. Obrigado pelas contribuições que os filmes do Cine-clube deram a este Jornal neste ano de 2010. Feliz Natal e Ano Novo. Tudo de bom à Equipe do Eco-Museu. É o que deseja este jornal.

O NASCIMENTO DE JESUS CRISTO VIRA CENA DE TEATRO COM JANNY LINHARES FORTES, em 09-12-2010



VILA DOIS RIOS - CENTRO DE CONVIVÊNCIA. JANNY LINHARES FORTES: Lembra o Dia de Natal em Belém, contando a história literária e visual para a comunidade. Para a encenação, Janny, trouxe três auxiliares: Camila Deschamps da Silva, Josiane K. da Silva e Tayane Peixoto B. dos

Santos. Juntas montaram uma peça de teatro com as crianças e adolescentes da Vila:

- Num canto do Salão montaram a Hospedaria que acolheu os muitos pastores que foram à Belém para adorar o Menino-Deus e os Magos que também foram à Belém levando presentes para o recém-nascido.

- E no outro canto do Salão, montaram o PRESEPIO (a representação do estábulo de Belém, onde, se via as figuras que, segundo o Evangelho, participaram do Nascimento de Cristo).

- As replicas e as diversas passagens, que o mundo tem hoje em esculturas ou pinturas, formavam cartazes fixos nas paredes, que ganharam movimentos nos personagens das crianças e adolescentes. Cada um fazia um papel do título geral – “O Nascimento de Jesus Cristo”.

- Para a montagem da peça o elenco pintou na cartolina as cenas. E, Janny, redigiu umas três páginas e depois dirigiu o espetáculo falando: do Presépio; dos três Reis Magos que no dia 6 (seis) de janeiro visitaram Jesus Cristo recém-nascido e da Estrela...

- A cada momento havia um movimento circunstancial em tono de Nossa Senhora, onde quer que ela estivesse o mundo se convergia na peça como foi na vida real, o galo cantava e o mugido dos animais vinham lá do estábulo.

Todos os movimentos davam conta do Nascimento de Jesus. O centro das atenções estava em Viviane quando ela caminhava com o neném no colo representando Nossa Senhora Maria Santíssima, Mãe de Jesus, vestida com a indumentária da história sagrada.

Para encerrar o teatrinho todos os componentes da equipe se engalanaram num sobrecéu vermelho que trazia além da decoração a alegria em coro acompanhando uma trilha sonora. Então, formou-se ali no Salão um coral rápido cantando: “Uma estrela desceu do céu/ Um sorriso iluminou/ A esperança renasceu/ E o

Anjo então cantou/ O amor falou mais alto/ E a paz resplandeceu/ O clarão foi bem mais forte/ E o menino Jesus nasceu/ Essa estrela correu o mundo/ E brilhou em cada mão/ E o menino hoje mora/ Dentro do nosso coração/ É Natal é Natal/ O amor vamos cantar/ É Natal é Natal/ Essa estrela brilha no ar”.

E depois da apresentação do Coral foi a hora da festinha: bolo, pipoca, refrigerante e distribuição de brindes com chocolates, docinhos e badulaques. De resto, era deixar a alegria tomar conta da confraternização em ritmo de uma vida nova na virada do ano de 2010 para 2011.

Foi muito confortável ver você Janny trazer a real mensagem de Natal, apresentada através da Arte Cênica que não acontecia por aqui a mais de duas décadas. Mas como sempre há em você a dinâmica da criatividade, pudemos apreciar a raridade do espetáculo, que nos renova e alimenta a esperança em um amanhã sempre melhor do que o dia de hoje e o de ontem. Você parece que não cansa de confiar em tempos ainda melhores, que, tem preparado agora, dedicadamente, para as nossas crianças e todos os seus alunos. Mais tarde com certeza eles poderão laçar as vista sobre o passado e dizer com reconhecimento e censo de responsabilidade -: alguém zelou por nós. E com os seus ensinamentos saberão zelar pelos que virão.

Esse sentimento transmite-me a plena segurança de que estais caminhando para mais uma etapa de afirmação do grande Projeto Educacional que você arrasta à criança do difícil acesso que é a Vila Dois Rios.

Obrigado Ceads! Obrigado Uerj! Muito obrigado Professora Janny!!!!

Hotair e comunidade
de Dois Rios

CEADS

FESTA DE ENCERRAMENTO DO ANO DE 2010



NA VILA DOIS RIOS, naquela tarde de sexta-feira, dez de dezembro, os lares e alojamentos ao meio dia não havia ninguém. O vilarejo respirava a folia tranqüila de uma pequena festa no fundo de quintal; o final da semana tinha começado mais cedo, querendo chover, porém as pessoas estavam aglomeradas no pátio reservado do Ceads a espera do almoço no começo da tarde e não sentiam as pancadas de chuva provocadas pela alta temperatura. NO RECINTO DA FESTA de um lado as mesas e do outro a churrasqueira, estava todo tomado, reunindo famílias num conjunto de mesas, sobre estas acumulava pratinhos, copos, garrafas pet e cartelas para entreter. Cantava se divertindo lá longe o bingo e a música de fundo tocando, muita gente espalhada, criança correndo, brincando

por toda parte. Nas mesas, de vez enquanto um prêmio bate e o ganhador corre pulando de alegria para pegá-lo; às vezes o presente é um jogo de chá; às vezes uma bicicleta, outras, um eletrodoméstico e assim vai o Dr. Marcos Bastos premiando todos os seus funcionários. Quem tem mais sorte ganha o prêmio melhor. Aventuro-me a dizer que o dia de hoje não é somente alegria, comida, bebida e presente. A fraternidade ocupa com certeza lugar de destaque no coração desta gente que sobrevive no que fazem. Tal qual é a festa, e o recinto formado pelo Ceads, tampado de gente da comunidade que trabalha e veio hoje almoçar junto do senhor Marcos Bastos e sua família. É o universo em si mesmo, que ajusta cada vez mais a Vila Dois Rios, na medida, que mais um ano se passa.